

TESTES DE NIVELAMENTO PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO EM DOIS CENTROS DE IDIOMAS EM CONTEXTO DE IMERSÃO

Nylcea Thereza de Siqueira Pedra¹
Bruna Maciel Ramos²

Resumo: O presente artigo se propõe a analisar dois testes de nivelamento aplicados em contexto de imersão no Centro de Idiomas da Universidad Nacional del Litoral (UNL) e no Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná, respectivamente. Além de apresentar o modelo dos dois testes, procura avaliar o conceito de língua adotado em cada um deles e como tal conceito se reflete na estrutura organizacional dos mesmos. A pesquisa contempla uma breve apresentação dos cursos de idiomas, a exposição dos exames de proficiência que orientam os modelos dos testes de nivelamento propostos pelas universidades, a descrição e análise de cada um deles e conclui com um questionamento sobre a escolha dos modelos que norteiam tais testes de nivelamento.

Palavras-chave: ensino de segundas línguas e línguas estrangeiras, trajetórias linguísticas, teste de nivelamento, centro de idiomas, mobilidade acadêmica internacional.

PLACEMENT TESTS ASSESSMENT PROCEDURES IN TWO LANGUAGE CENTERS IN THE CONTEXT OF IMMERSION

Abstract: This article aims to analyze two placement tests applied in the context of immersion at both the Language Center of the Universidad Nacional del Litoral (UNL) and the Language and Interculturality Center (Celin) of the Federal University of Paraná, respectively. In addition to presenting the model of the two tests, it seeks to evaluate the concept of language adopted in each of them and how this concept is reflected in their organizational structure. The research includes a brief presentation of the language courses and of the proficiency exams that guide the placement test models proposed by the universities, the description and analysis of each of them, and concludes with a questioning about the choice of models that guide these placement tests.

Keywords: second language and foreign language teaching, language trajectories, placement test, language center, international academic mobility.

1 Doutorado em Letras (ênfase Estudos Literários) (2010) pela UFPR. Fez parte de sua investigação na Espanha, com bolsa concedida pela Capes pelo Programa PDEE. Atua principalmente na área de ensino de espanhol como língua estrangeira, suas respectivas literaturas e tradução. E-mail: npedra@hotmail.com

2 Bolsista do projeto INTEGRAR UFPR (2016), realizou intercâmbio estudantil pelo convênio AUGM na Universidad Nacional del Litoral em Santa Fe - Argentina (2016), participou do projeto Licenciatura Espanhol UFPR (2017 e 2018), atuou no programa Espanhol sem fronteiras da UFPR (2018). E-mail: brunamacielramos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Como prática cada vez mais constante, os estudantes das Universidades têm participado de programas de mobilidade acadêmica durante o seu processo de formação. A Associação de Universidades do Grupo Montevideu, por exemplo, possibilita que realizem o intercâmbio de escala discente e possam frequentar um semestre do seu curso em diferentes Universidades do Brasil, do Chile, do Uruguai, do Paraguai e da Argentina. Com esse trânsito de estudantes, as Universidades perceberam que, apesar da aparente proximidade linguística – o presente artigo se centra na realidade de estudantes brasileiros em contexto de aprendizagem latino-americano e estudantes latino-americanos em contexto de aprendizagem brasileiro – o aproveitamento dos participantes nas disciplinas específicas de seus cursos era prejudicado pelo pouco domínio que apresentavam da língua estrangeira. Foi assim que instituíram como critério obrigatório a participação dos alunos em mobilidade em uma disciplina de língua estrangeira (português ou espanhol, dependendo do contexto), com o intuito de que pudessem apresentar um melhor desempenho e aproveitar de maneira mais produtiva o tempo de formação na Universidade de destino.

No presente artigo, a modo de ilustração e também como uma proposta de análise, aproximamos o trabalho desenvolvido nos cursos de línguas para alunos em mobilidade acadêmica pelo Centro de Idiomas da Universidad Nacional del Litoral (UNL), Argentina, e pelo Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná. Tal escolha se deve ao fato de as duas instituições terem recebido alunos do Curso de Letras em seus programas de mobilidade e de que a presença deles tenha possibilitado o contato entre docentes das duas Universidades, o que possibilitou a realização deste estudo comparativo.

Para iniciar a discussão, fazemos uma breve apresentação da organização dos cursos e logo nos centramos na concepção e realização dos testes de nivelamento nesses dois contextos de imersão, isto é, o espanhol como língua estrangeira (ELE), no Centro de Idiomas da UNL e o português como língua estrangeira (PLE), no Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da UFPR. Para tanto, partimos da análise do conceito de língua presente em cada um deles, bem como do questionamento da presença de modelos de certificação de proficiência na concepção dos mesmos. A aproximação entre os exames de línguas diferentes reflete a dinâmica dos estudos da linguagem em contextos plurilíngues e pluriculturais, no ir e vir dos acadêmicos e o resultado desses encontros para as instituições que os recebem.

BREVE APRESENTAÇÃO DOS CURSOS

Na Universidad Nacional del Litoral, o curso de espanhol como língua estrangeira está dividido em três módulos: básico, intermediário e intermediário alto. A carga horária de cada um dos módulos é de 90 horas, sendo que 60 horas são presenciais e 30 horas destinadas a atividades extracurriculares. A frequência mínima de aprovação do curso é de 75%. Desde 2016, passou a ser considerada como uma disciplina para os alunos em mobilidade acadêmica. Para determinar o módulo que o estudante deve frequentar, é aplicado um único teste de nivelamento, com o intuito de verificar seus conhecimentos gramático-lexicais. O desempenho do estudante é verificado com base na análise de erros. Assim, quanto maior for o número de erros gramaticais e lexicais cometidos, mais básico será o módulo que terá que frequentar.

O Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR oferece cinco diferentes modalidades de

cursos de português como língua estrangeira: cursos regulares, curso especial para asiáticos (CEA), Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), preparatório para o Celpe-Bras e aulas individuais. Os intercambistas latino-americanos participam dos cursos regulares, subdivididos em *multiculturais*, para alunos de distintas nacionalidades, e *neolatinas*, para estudantes cuja língua materna é o espanhol, o francês ou o italiano. Nos cursos multiculturais os níveis são: básico 1, 2 e 3; pré-intermediário, intermediário 1, 2 e 3; e avançado. Já no curso das neolatinas os níveis são: básico e pré-neolatinas, e nos níveis intermediário e avançado os alunos se unem aos grupos multiculturais. A carga horária é de 100 horas por módulo nos cursos intensivos e 60 horas nos cursos extensivos, os alunos precisam cumprir 80% do curso e ter aproveitamento de 70%. A determinação do nível que o estudante irá frequentar é feita com a aplicação de um único teste, que almeja verificar a competência comunicacional do estudante. Seu desempenho é analisado considerando os acertos, quantos mais tiver, mais avançado será o módulo que frequentará.

Observa-se de saída que a estrutura organizacional do Celin é muito mais complexa do que a apresentada pelo curso de espanhol da UNL. Com uma carga horária semelhante, mas com uma divisão de turmas muito mais específica, inclusive com a preocupação de não deixar em uma mesma sala alunos com línguas tão distintas como um chinês e um uruguaio, o centro procura organizar grupos que compartilhem um conhecimento de língua próximo de modo a otimizar o aprendizado durante o tempo de aula que terão. No que cabe ao teste de nivelamento, embora os dois apresentem um mesmo modelo inicial – um único teste para todos os níveis – o modo como se estruturam e são corrigidos se diferem de maneira significativa, como veremos mais adiante.

OS EXAMES DE PROFICIÊNCIA

Os exames de proficiência em língua estrangeira procuram avaliar o desempenho do inscrito no exame de língua solicitado e certificá-lo conforme o seu conhecimento. Cada exame adota diferentes estratégias para avaliar a capacidade do examinado e classificá-lo nos possíveis níveis de desempenho. Como aponta Matilde Scaramucci em “Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais” (2000), o termo proficiência não é novo, mas existem ainda muitas divergências e confusões terminológicas quanto ao seu uso. Além disso, há também diferentes critérios para se avaliar o que se entende por proficiência e cada exame pode adotar uma linha que ora se aproxima do “falante ideal” e ora da língua em uso.

Ao longo do desenvolvimento do presente trabalho, percebemos como dois modelos de exame de proficiência apareceram respaldando as atividades propostas pelos testes de nivelamento e, dada a importância que assumem para as ponderações que faremos, nos parece pertinente apresentá-los sucintamente. Na ausência de referenciais teóricos de maior fôlego sobre a discussão, nos apropriaremos das informações presentes nos manuais do examinador e do examinado disponíveis nos sites oficiais dos exames com o intuito de ilustrar nossas considerações.

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) foi criado em 1994 e é a única certificação reconhecida pelo governo brasileiro. A prova é composta de duas partes: a escrita, realizada em um mesmo momento com todos os examinados, e a oral, uma entrevista individual. O exame parte da premissa de que os examinados de todos os níveis são capazes de desempenhar ações comunicacionais em língua portuguesa, por isso, realiza-se apenas uma prova para os diferentes níveis (intermediário, intermediário superior, avançado e avançado

superior). O nível alcançado será determinado pelo desempenho apresentado pelo examinado. Entende-se desempenho como a prática do uso da língua, ou seja, o que o examinado é capaz de produzir linguisticamente em cada tarefa solicitada. Desse modo, a nota final atribuída na prova escrita é o reflexo da combinação do desempenho tanto nos aspectos discursivos (gênero, interlocutor, enunciador, propósito) quanto nos textuais (clareza, coesão e adequação léxico-gramatical), ou seja, “em lugar de uma aferição quantitativa de pontos isolados da estrutura da língua, faz-se uma avaliação qualitativa do desempenho, considerando-se o objetivo da tarefa” (BRASIL, 2015, p. 18).

O *Diploma de Español como Lengua Extranjera* (DELE) foi criado em 1988 e, ao contrário do Celpe-Bras, o examinado deve se inscrever para realizar um exame específico (A1, A2, B1, B2, C1 e C2). Graduado segundo o conhecimento de cada nível, o exame se divide em quatro partes: compreensão de leitura, compreensão auditiva, expressão e interação escrita, expressão e interação oral. As habilidades são avaliadas separadamente, mas contextualizadas em diferentes atividades com a língua. São avaliados os componentes gramaticais, pragmático-discursivos e nocionais, em questões que, muitas vezes, não exigem a prática discursiva do aluno, mas a sua capacidade de escolher entre três ou quatro proposições qual seria a correta.

Em comum, os exames compartilham a característica de não terem data de validade. Se o examinado alcançar o nível máximo (avançado superior ou C2) quando fizer o exame, terá assegurado este resultado para sempre, independente do contato que mantenha com a língua posteriormente. No caso de não alcançar o nível máximo, pode se apresentar para a prova quantas vezes quiser, com a diferença de fazer uma prova geral no Celpe-Bras e uma específica no DELE. Vale lembrar, ainda, que nenhum dos dois

exames certifica o examinado que alcança o nível básico.

CONCEITO NORTEADOR DE LÍNGUA - CELPE-BRAS E DELE

Para compreender como os exames se organizam mais além da forma, é fundamental ter em mente qual é o conceito de língua adotado por cada um deles, uma vez que a concepção teórica se reflete na prática por meio das questões elaboradas para avaliar o desempenho dos examinados e pelo modo como as atividades propostas são corrigidas. Mais uma vez tomamos as palavras de Scaramucci que afirma que “as divergências maiores não se encontram na interpretação do termo proficiência, mas nas concepções do que é saber uma língua” (2000, p.7).

Em seu norteamento teórico, o exame Celpe-Bras considera a língua e a cultura como conceitos indissociáveis. Defendendo a natureza comunicativa da linguagem, não procura aferir conhecimentos gramaticais e de vocabulário pontualmente, mas avaliar a capacidade de uso da língua em práticas cotidianas de comunicação. Desse modo, “[...] as tarefas do Celpe-Bras propõem que o/a examinando/a produza determinados gêneros do discurso, especificados no enunciado de cada tarefa.” (BRASIL, 2015, p. 8).

Evidencia-se com a citação anterior, a presença das reflexões de Bakhtin para a concepção do exame. Defendendo a premissa de que nos comunicamos por meio de estruturas mais ou menos estáveis, as quais denomina gênero discursivo (BAKHTIN, 1997), o filósofo da linguagem nos faz lembrar que a organização do discurso como prática social se faz muito mais através da estrutura macro, que é o gênero, do que das microestruturas gramaticais, isto é, nos comunicamos melhor com um enunciado que cumpre a sua função comunicativa,

ainda que apresente equívocos gramaticais, do que com um enunciado que desconsidere o gênero e esteja correto gramaticalmente. Assim, ao avaliar por meio dos gêneros, o que se almeja é saber se o examinado conhece os gêneros discursivos usados no Brasil e como é capaz de expressar-se dentro deles de forma coerente e coesa com o conhecimento sistêmico que tem da língua.

Exemplo de como o exame apresenta a proposta de articulação dos gêneros discursivos é a tarefa 3, que compunha o conjunto de tarefas que deveriam ser realizadas no exame do primeiro semestre de 2017.

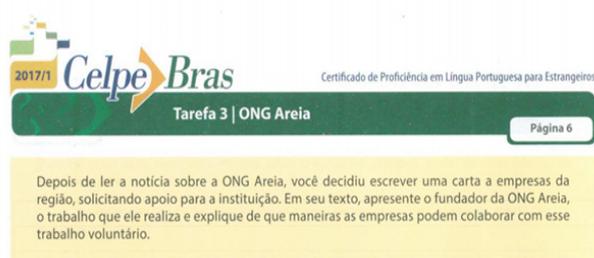


Figura 1- Enunciado Celpe-Bras

Fonte: Brasil (2017)

O enunciado solicita que o examinado escreva uma carta depois de ter lido o texto motivador sobre a ONG. Articula-se assim o trabalho com dois gêneros discursivos diferentes: a leitura da notícia e a escrita da carta. A proposta caracteriza-se como uma tarefa comunicativa, propondo uma atividade de interação através do gênero com o objetivo que uma carta seja escrita.

Ao analisar os materiais disponibilizados pelo DELE, não pudemos identificar de maneira tão explícita qual o conceito de língua que o permeia. Ainda que se afirme que se trata de um exame de natureza comunicativa, a seleção de algumas

atividades nos auxilia a compreender o conceito de língua apresentado pelo exame.

Selecionamos duas atividades. Na figura 2, podemos observar o enunciado número 4 da atividade de compreensão leitora de um exame de nível B2:

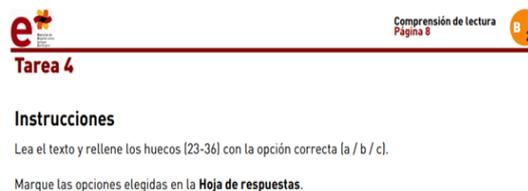


Figura 2- Enunciado DELE

Fonte: Instituto Cervantes (2012)

O enunciado solicita que se completem as lacunas com uma das opções corretas entre a, b e c. Ou seja, a atividade propõe o trabalho com o gênero discursivo conto, mas não podemos considerá-la comunicativa, uma vez que o examinado apresentase limitado entre escolher uma das três opções, sem poder interagir de maneira autônoma com o texto. Assim, o gênero aparece apenas como um pretexto para a realização de uma tarefa mecânica que tem como objetivo único verificar a capacidade de se identificar estruturas gramaticais da língua.

Ao contrário de avaliar a língua em uso, onde as possibilidades de combinação são múltiplas, o que se observa é uma visão linguística bastante limitada, centrada no erro e no acerto. A atividade é tão mecânica que a sua correção prescinde da figura do examinador e pode ser feita eletronicamente: “as provas de compreensão contêm itens dicotômicos (com somente uma resposta correta) de resposta pré-selecionada, por isso são qualificadas de forma automática.” (INSTITUTO CERVANTES, 2014, p. 41).

Instrucciones

Lea el texto y rellene los huecos (23-36) con la opción correcta la / b / c /.

Marque las opciones elegidas en la Hoja de respuestas.

CÓMO ME DESHICE DE QUINIENTOS LIBROS

Auguste Monterroso

Hace varios años leí un ensayo de no recuerdo qué autor inglés en el que este contaba las dificultades que se le presentaron para deshacerse de un paquete de libros que por _____23_____ motivo quería conservar en su biblioteca. Ahora bien, en el curso de mi existencia he podido observar que entre los intelectuales es corriente oír la quema de los libros terminan _____24_____ sacárselos de sus casas. Yo no he estado, y probablemente no lo estaré jamás, en este último extremo, pero nunca _____25_____ imaginar que algún día me encontraría en el del ensayista inglés y que tendría que luchar por desprenderme de quinientos volúmenes.

Trataré _____26_____ contar mi experiencia. De pasada diré que es probable que esta historia _____27_____ a muchos. No importa. La verdad es que en determinado momento de su vida, o uno conoce demasiada gente (escritores), o a uno lo conoce demasiada gente (escritores), o uno se da cuenta de que _____28_____ ha tocado vivir en una época en que se editan demasiados libros. Llega el momento en que los amigos escritores te regalan tantos libros (parte de los que generalmente te pasan para leer _____29_____ inéditos) que necesitarías dedicar todos los días del año para enterarte de sus interpretaciones del mundo y de la vida. El hecho es que desde hace veinte años mi afición por la lectura se vino _____30_____ con el hábito de comprar libros.

Por ese tiempo, di en la torpeza de visitar las librerías de viejo. Cuando uno empieza a sentir la atracción _____31_____ esos establecimientos llenos de polvo, el placer que proporcionan los libros ha empezado a degenerar en la muela de comprarlos, y esta a su vez en la vanidad de adquirir algunos raros para asombrar a los amigos o a los simples conocidos.

¿Cómo tiene lugar este proceso? Un día uno _____32_____ tranquilo leyendo en su casa cuando llega un amigo y le dice: "¡Quinientos libros nuevos!". Eso le suena a uno como si el amigo le _____33_____ "¡Ojalá inteligente eres!", y el mal está hecho. Lo demás, ya se sabe. _____34_____ pone uno a contar los libros por cientos, luego por miles, y a sentirse cada vez más inteligente. Como a medida que pasan los años _____35_____ se es un verdadero intelectual una cuenta con más posibilidades económicas, uno ha recorrido más librerías y, naturalmente, uno se _____36_____ en escribir, uno posee tal cantidad de libros que ya no sólo eres inteligente: en el fondo eres un genio. Así es la vanidad esta de poseer muchos libros.

[Adaptado de Cuentos. Auguste Monterroso. Guatemala]

OPCIONES

- | | | |
|-----------------------|------------------|----------------|
| 23. a) cualquier | b) ningún | c) ninguno |
| 24. a) por | b) para | c) en |
| 25. a) hubiera podido | b) habría podido | c) pudiera |
| 26. a) a | b) en | c) de |
| 27. a) irritaría | b) irrita | c) irrite |
| 28. a) le | b) se | c) lo |
| 29. a) pero | b) aún | c) ya |
| 30. a) contaminar | b) contaminando | c) contaminado |
| 31. a) para | b) con | c) por |
| 32. a) es | b) se pone | c) está |
| 33. a) diría | b) dijera | c) decía |
| 34. a) Se | b) Le | c) Lo |
| 35. a) de ahí que | b) salvo si | c) a menos que |
| 36. a) ha vuelto | b) ha convertido | c) ha hecho |

Figura 3 – Tarefa 4 (DELE)

Fonte: Instituto Cervantes (2012)

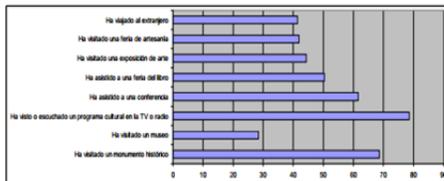
Figura 4 – Opções da tarefa 4 (DELE)

Fonte: Instituto Cervantes (2012)

No segundo exemplo, na tarefa número 2 de um nível B2, de expressão e interação escrita, são apresentadas duas opções de produção de texto para que o examinado escolha uma delas.

OPCION 1

Usted colabora con una revista universitaria y le han pedido que escriba un artículo sobre las actividades culturales que realizan con más frecuencia los jóvenes universitarios. En el artículo debe incluir y analizar la información que aparece en el siguiente gráfico:



Fuente: <http://www.usoculturalesuniversidadesandaluzas.es/Usos%20UNIVERSITARIOS/LAPON%20UNIV%20ame.htm>

Redacte un texto en el que deberá:

- comentar la importancia que tiene el ocio cultural para los jóvenes;
- comparar de forma general los porcentajes de las distintas actividades culturales;
- destacar los datos que considere más relevantes;
- expresar su opinión sobre la información recogida en el gráfico;
- elaborar una conclusión.

Número de palabras: entre 150 y 180.

Figura 5 – Tarefa 2 DELE

Fonte: Instituto Cervantes (2012)

Na segunda proposta apresentada, o gênero solicitado é o artigo, o que poderia nos levar a aproximá-la da atividade dada como exemplo do exame Celpe-Bras. No entanto, há algumas diferenças significativas. Aqui, delimita-se o número de palavras que podem ser utilizadas, além disso, há uma lista de itens que o

texto deve obrigatoriamente contemplar tornando a proposta muito mais orientada e muito menos comunicativa ao pretender que o examinado cumpra estritamente com o que lhe foi solicitado. Essas duas orientações reforçam a ideia de que a tarefa se afasta de uma situação comunicativa propriamente dita, uma vez que se trata da simulação do uso do gênero discursivo, dado que o examinado não tem autonomia para escrever o que e quanto acredita ser necessário para expressar as suas ideias e as suas escolhas linguísticas, quesito fundamental para a análise do domínio de uma língua estrangeira.

PROVAS DE NIVELAMENTO EM CENTROS DE LÍNGUAS

Para Santos e Bosch (2016), no momento de se definir o nível que um aluno deve cursar, tão importante quanto a análise do seu desempenho em um teste, é a análise do seu perfil. As autoras defendem que o teste de nivelamento deve constituir-se de quatro etapas: “análise do teste escrito + análise da entrevista oral + análise do perfil do aluno + análise da composição do grupo” (SANTOS; BOSCH, 2016, p. 69).

As autoras compreendem como análise de perfil a previsão realizada pelos avaliadores considerando a experiência que têm em sala de aula. Assim, são capazes de observar características comuns a algumas nacionalidades – os estudantes japoneses são muito mais críticos com os erros e tendem a se expor muito menos que os estudantes latinos, por exemplo –, considerar se o aluno já estudou alguma outra língua estrangeira, sua familiaridade com os textos escritos e o grau de imersão e integração do aluno na língua e na cultura do país.

No que diz respeito à composição dos grupos, os avaliadores devem considerar o critério da proximidade linguística entre os estudantes, bem como a proximidade de seu universo de interesses,

pelo menos nos níveis iniciais. Tal preocupação se deve ao desejo de construir um ambiente no qual os alunos se sintam mais à vontade para interagir e falar de suas experiências, uma vez que já estão vivendo todas as descobertas de um outro país e seus costumes fora da sala de aula.

A proposta das autoras reflete uma compreensão muito mais ampla do ensino da língua estrangeira em imersão. Na atenção ao perfil do aluno, bem como à composição dos grupos, evidencia-se a preocupação com o filtro afetivo dos componentes do grupo. Krashen (1985) já destacava a importância do baixo filtro afetivo para a aprendizagem de uma língua. Pensando no contexto específico dos alunos em mobilidade, o estresse do enfrentamento linguístico certamente se faz nas disciplinas cursadas. O ambiente da sala de língua estrangeira deve ser o lugar no qual se sintam mais à vontade para construir as suas hipóteses linguísticas e colocá-las em prática, de modo a se sentirem mais seguros para utilizarem a língua em outros contextos.

Vale lembrar também que o teste de nivelamento é o primeiro contato formal que o estudante terá com a instituição de ensino (no caso analisado, com os centros de línguas das Universidades) e é nele que se apresenta – ou deveria ser apresentada – a concepção teórico-metodológica que rege o curso do qual ele vai participar. As palavras de Santos (2007, p.10) corroboram o que acabamos de enunciar: “se avaliar a proficiência em uma língua vai muito além da testagem de conhecimentos isolados ou se a orientação teórica preconiza a correção de itens gramaticais, em ambos casos, a avaliação deve ser coerente com a visão de linguagem que orienta o ensino”. Resumidamente, é preciso que haja uma coerência entre os testes e o que será ensinado em sala de aula.

Acreditamos que o percurso que traçamos até aqui nos auxilia a fazer de maneira mais crítica

a análise dos testes de nivelamento realizados pelo Centro de Idiomas da UNL e do Celin da UFPR. Como anunciamos no início deste artigo, eles são aplicados para alunos participantes de programas de mobilidade acadêmica e o objetivo é verificar o conhecimento prévio da língua estrangeira de modo que os alunos possam obter um bom desempenho nas aulas da Universidade.

NIVELAMENTO NA *UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL*

No *anexo A* é possível ver, na íntegra, o teste de nivelamento aplicado no Centro de Idiomas da UNL. Ele se divide em três partes: compreensão leitora, gramática e vocabulário e produção escrita. De saída, já podemos observar uma estruturação muito parecida ao do DELE.

Na compreensão leitora o aluno precisa ler um texto e responder a cinco questões. A primeira é uma questão fechada na qual deve escolher a opção que completa a frase destacada; na segunda, perguntas de compreensão, que não exigem muito mais do que a localização da resposta no próprio texto; na terceira, há uma tabela com adjetivos e o aluno deve preenchê-la com substantivos que aparecem no texto e concordem com os adjetivos selecionados e, em seguida, preencher a mesma tabela com outro substantivo; na quarta, pede-se que o aluno encontre sinônimos de algumas palavras retiradas do texto e na quinta, precisa encontrar antônimos de outras palavras.

A segunda parte, de gramática e vocabulário, também está composta por cinco questões. A primeira para conjugar verbos que completam um texto no presente do indicativo; na segunda o aluno precisa conjugar os verbos que completam cinco frases no passado do indicativo; na terceira, conjugar os verbos para completar cinco frases no subjuntivo; na quarta, pede-se para conjugar os verbos para completar cinco frases no condicional

e na quinta, o aluno precisa completar quatro frases com os pronomes objeto direto.

Na terceira e última parte, há uma produção escrita na qual pode escolher entre três opções para redigir um texto de no mínimo 15 linhas e no máximo 20. As opções trabalham com gêneros diferentes, a primeira com o e-mail, e segunda e a terceira com o gênero carta com interlocutores diferentes, na segunda proposta a carta deve ser escrita aos pais e na terceira, a um jornal local.

Como é possível perceber, o exame DELE serve também de norteador teórico para o modelo de teste de nivelamento do centro de idiomas da UNL. O tratamento das questões de gramática e vocabulário com o preenchimento de lacunas com respostas únicas; o uso da leitura e compreensão textual como desculpa para articular e revisar estruturas gramaticais da língua; e uma produção escrita que, apesar de apontar para o uso dos gêneros discursivos, o faz de maneira mediada e controlada, artificializando o uso da língua.

NIVELAMENTO NO CELIN

No *anexo B*, apresentamos o modelo aplicado pelo Celin. O teste se divide em três partes: a primeira tem sete perguntas e todas se referem a informações pessoais do aluno, como por exemplo: nome, nacionalidade, línguas que fala, se já havia estudado o português e por quanto tempo, e-mail, quando chegou ao Brasil e por que veio.

Na segunda parte, há seis perguntas que continuam pedindo informações pessoais a respeito do estudante, porém são mais abertas e permitem que o aluno possa desenvolver a sua escrita. A primeira questiona como foram ou estão sendo os primeiros dias no Brasil; a segunda, como o estudante imaginava o país antes de conhecê-lo; a terceira, referente à Curitiba, perguntando se o aluno poderia ter escolhido outra cidade; a quarta, a respeito do curso de português ofertado pelo

Celin, para saber o que espera do curso; a quinta, perguntando o que faria o estudante ficar para sempre no Brasil e a sexta, quando o aluno poderia dizer que conhece bem o Brasil.

Na terceira parte, solicita-se uma produção escrita a partir de um texto motivador retirado do próprio site do Celin: o estudante precisa escrever um e-mail a um amigo brasileiro contando sobre o programa Tandem que é descrito no texto lido.

Assim como estabelecemos uma aproximação entre o DELE e o teste de nivelamento do centro de idiomas da UNL é possível estabelecer uma aproximação entre o Celpe-Bras e o teste de nivelamento do Celin. Nas duas provas, a avaliação do conhecimento da língua se faz pelo seu uso, em perguntas abertas que permitem que o aluno apresente tudo o que sabe, inclusive a possibilidade de encontrar estratégias para resolver o que não sabe. Neste sentido, vale lembrar as palavras de Luoma (2004, p.162), de que existem três linhas para avaliar a competência comunicativa: orientá-la ao uso da língua, orientá-la à comunicação e orientá-la em uma situação concreta ou em um contexto determinado. O contexto não se limita às questões socioculturais, mas também ao lugar no qual se dá o encontro comunicativo e os motivos para essa comunicação.

APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Aproximando agora os dois testes de nivelamento é possível observar como articulam de maneira diversa o conceito de língua e pensar nas suas implicações para o estudante. Pensemos no tratamento da gramática, por exemplo. Se no teste da UNL o aluno é convidado a preencher lacunas para completar adequadamente o uso do indicativo e do subjuntivo, no teste do Celin ele precisa responder perguntas sobre sua vida e suas expectativas. Vale a observação, no entanto, de que quando o objetivo é ver se o aluno é capaz de usar o condicional ou

o subjuntivo, uma frase que motive o início do seu discurso é dada como disparador. Nos dois testes o objetivo de contemplar o conhecimento da gramática está posto, mas a maneira como ele se apresenta é diametralmente oposta.

Se retomamos o argumento de Krashen sobre o filtro afetivo, as duas provas também o articulam de modo diferenciado. A começar pela análise do cabeçalho das mesmas. Se o cabeçalho da UNL é mais protocolar, com o preenchimento de dados cadastrais, o do Celin convida a uma proximidade, apresentando algumas perguntas pessoais para o aluno. A mesma dinâmica se observa nas demais questões: a proximidade de tratamento com o examinado, com perguntas que dizem respeito à sua vida e ao seu entorno presentes no teste do Celin, são o caminho oposto de questões nas quais o interlocutor parece nem ser visto, como no caso do teste da UNL.

No que diz respeito às propostas de expressão escrita, também podemos perceber que apesar de ambos os testes proporem o desenvolvimento dos gêneros discursivos, no da UNL a proposta é ainda cerceada pelos comandos dados no exame. No caso do teste do Celin, além de uma abertura para que o examinado responda ao enunciado como lhe pareça melhor, há uma escolha textual que o aproxima do lugar onde vai estudar, contribuindo para que ele conheça também o seu novo entorno.

Para concluir, gostaríamos de problematizar uma última questão: em que se apoia o alinhamento teórico do teste de nivelamento da UNL com o modelo do exame DELE? Parece-nos ao menos estranho que em uma Universidade que faz parte do consórcio de Universidades responsável pela elaboração e aplicação do *Certificado de Español Lengua y Uso* (CELU) - conhecido como a versão castelhana do Celpe-Bras, uma vez que muitos pensadores deste contribuíram para a criação do CELU – se faça a escolha por outro exame. O que nos permite levantar as seguintes questões:

por que o centro de idiomas que faz parte de um consórcio de Universidades que elabora e aplica um exame de proficiência com uma visão muito mais abrangente do que é língua e aprendizagem de língua estrangeira opta pelo modelo de outro exame mais antigo e mais tradicional? Serão incoerências entre teoria e prática? Ou o imperialismo cega a avaliação positiva do que é próprio?

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Manual do examinando do exame Celpe-Bras**, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinando-2015>>. Acesso em: 20jul. 2019.
- BRASIL. **Manual do aplicador do exame Celpe-Bras**, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2015>>. Acesso em: 20jul. 2019.
- BRASIL. **Caderno de questões do exame Celpe-Bras**, 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/Provas/2017_1>. Acesso em: 02ago.2019.
- INSTITUTO CERVANTES. **Guía del examen DELE B2**. Disponível em: <https://examen.es/sites/default/files/guia_examen_dele_b2_0.pdf>. Acesso em: 02ago.2019.
- INSTITUTO CERVANTES. **Modelo de examen DELE B2**. Disponível em: <https://examen.es/sites/default/files/dele_b2_modelo0.pdf>. Acesso em: 02ago.2019.
- KRASHEN, Stephen. **The Input Hypothesis: issues and implications**. Harlow: Longman, 1985.
- LUOMA, SARI. **Assessing speaking**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SANTOS, Letícia Grubet dos. **Avaliação de desempenho para nivelamento de alunos de português como língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- SANTOS, Jovânia Maria Perin; BOSCH, Vivian. **Teste de nivelamento para alunos de PLE no Celin-UFPR: descrição e orientação para aplicação. Cursos de português como língua estrangeira no Celin-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula**. Curitiba: Editora UFPR, 2016.
- SCARAMUCCI, Matilde Virginia Ricardi. “Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais”. **Trabalhos de Linguística Aplicada**. no. 36. Campinas, jul/dez 2000.

Submissão: outubro de 2019.

Aceite: fevereiro de 2020.

ANEXO A

2º Parte

Gramática y vocabulario

1. Colocar los verbos en tiempo Presente del modo Indicativo

Todos los días (1. levantarse/yo) temprano y

(2. preparar) café. No (3. gustar) comer tostadas o pan,

(4. preferir) cereales o yogur.

Mis hijos (5. despertarse) a las 7:00. Ellos siempre (6. tomar)

café con leche. A las 7:30 (7. ir/ellos) a la escuela. Todos

(8. regresar) a casa a las 13:00 para almorzar juntos.

2. Colocar los verbos en tiempos del pasado del Modo Indicativo:

a) ¿Qué (1. hacer) cuando el teléfono..... (2. sonar)?

Yo..... (3. leer) una novela y (4. escuchar)música.

b) ¿A qué velocidad (5. manejar) cuando la policía lo

..... (6. detener)?

c) Mientras sus alumnos (7. escribir), ella los

..... (8. observar) atentamente.

d) Cuando yo..... (9. entrar) en la habitación, Manuel

..... (10. estar + ver) televisión.

3. Colocar los verbos en tiempos del Modo Subjuntivo:

a) ¿Te parece posible que (lograr/nosotros)cruzar la cordillera en dos días?

b) No creo que esa historia (resultar) a la larga.

c) ¿Te gusta que (vestirse/yo)..... así?

d) Yo no creo que (haber + llegar)..... Juan.

4

e) ¿A qué hora les dijiste que (llegar)?

4. Colocar los verbos en tiempos condicionales:

- a) ¿Me (decir/usted) la hora, por favor?
- b) Nunca les (poner/yo)..... esa salsa a los raviolos.
- c) Si (haber + ir) a Mendoza (deber + haber + salir) a las 8 de la mañana.
- d) Los chicos (venir) rápido, si les (ofrecer) caramelos.
- e) Si (tener) el dinero necesario, nos (ir) de viaje.

5. Pronombres de objeto directo. Completar las oraciones con lo, los, la, las.

- a. Yo invito a mis amigos. Yo _____ invito.
- b. Ellas miran el menú. Ellas _____ miran.
- c. Tú y yo esperamos nuestras hamburguesas. Tú y yo _____ esperamos.
- d. José pide la pizza. Él _____ pide.

3. Parte

Producción escrita

Elija una de las tres opciones y redacte un texto de no menos de 15 líneas ni más de 20.

- 1- Usted tiene un amigo que se va a recorrer el Amazonas, escríbele un email dándole recomendaciones sobre qué cuidados debería tener en cuenta y qué elementos debería llevar consigo.
- 2- Escriba una carta a sus padres sobre sus últimas vacaciones o el último viaje que realizó. Puede mencionar los lugares que recorrió, los problemas que tuvo, y los aspectos que más le gustaron del viaje.
- 3- Usted siente que hay que hacer algo para mejorar el tránsito de autos en la ciudad, escribe una carta al diario local para expresar su opinión sobre el tema,

5

ANEXO B



TESTE DE NIVELAMENTO PARA CURSOS REGULARES

Este teste tem três etapas. Responda em português sem olhar no dicionário até as perguntas ou atividades que você entender.

Primeira etapa

Responda às perguntas:

1. Como é o seu nome? _____
2. Qual a sua nacionalidade? _____
3. Que línguas você fala? _____
4. Você já estudou português? _____
Por quanto tempo? _____
5. Escreva seu e-mail: _____
6. Quando você chegou no Brasil? _____
7. Por que você veio para o Brasil? _____

Segunda etapa

Responda às questões:

8. Conte como foram (ou estão sendo) seus primeiros dias no Brasil.

9. Como você imaginava o Brasil antes de conhecer o país?

12. Você veio para Curitiba. Você poderia ter escolhido morar (ou ficar) em outra cidade?

13. O que você espera do curso de português do Celin? Complete as sentenças

Eu espero que o curso de português _____

14. O que faria você ficar para sempre no Brasil?

Eu manteria definitivamente no Brasil se _____

